



**FACULDADE DE EXCELÊNCIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANA BEATRIZ SILVA SOUZA
BEATRIZ MORAIS DA CRUZ SANTOS
BIANCA CASTRO DE ARAÚJO
JEANE ALVES PORTO
MARIA FERNANDA FONSECA MATOS DE ALMEIDA LAGO
ROSANA MARIA DOS SANTOS MEIRA

**DETERMINANTES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM
CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Jequié – Bahia

2023

ANA BEATRIZ SILVA SOUZA
BEATRIZ MORAIS DA CRUZ SANTOS
BIANCA CASTRO DE ARAÚJO
JEANE ALVES PORTO
MARIA FERNANDA FONSECA MATOS DE ALMEIDA LAGO
ROSANA MARIA DOS SANTOS MEIRA

**DETERMINANTES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM
CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de conclusão de curso da
Faculdade de Excelência – UNEX –
Jequié, como requisito parcial para
obtenção da aprovação na disciplina.

Orientador: Prof. Ma. Natielle
Cachoeira Dotivo

Jequié - Bahia

2023

ANA BEATRIZ SILVA SOUZA
BEATRIZ MORAIS DA CRUZ SANTOS
BIANCA CASTRO DE ARAÚJO
JEANE ALVES PORTO
MARIA FERNANDA FONSECA MATOS DE ALMEIDA LAGO
ROSANA MARIA DOS SANTOS MEIRA

**DETERMINANTES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM
CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do
Título de Bacharel e aprovado em sua forma final;

Jequié, XX, DEZEMBRO de 2023.

Banca Examinadora:

Prof.^a Ma. Natielle Cachoeira Dotivo

Prof.^a Loiana Silva

Prof.^a Dra. Suzana Rodrigues de Moura

DETERMINANTES QUE CONTRIBUEM PARA O DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RESUMO

O aleitamento materno é um processo primordial na vida do recém-nascido, além de ser um elo muito especial de comunicação entre mãe e filho. Embora os benefícios da amamentação sejam comprovados e notáveis, o cenário estabelecido no Brasil quanto ao aleitamento não é como o preconizado pelos órgãos da saúde, em virtude de alguns determinantes que permeiam o período puerperal, uma fase muito complexa ao qual a mulher está sujeita a novas vivências e desafios. Assim, essa pesquisa possui o objetivo de avaliar e sintetizar os determinantes sociais expostos, que estão envolvidos no desmame precoce de crianças menores de 2 anos e expor a influência que estes possuem para o insucesso da amamentação. Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática, as buscas das bases de dados foram realizadas através Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo as utilizadas para a realização da pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). O presente trabalho ao avaliar os determinantes que influenciam no desmame precoce, analisou que fatores como depressão pós-parto, intenção e autoconfiança para amamentar, retorno ao trabalho, cirurgias mamárias e crenças foram citados como aspectos contribuintes para o desmame precoce no primeiro ano de vida. Portanto, a promoção do aleitamento materno requer uma abordagem holística que leve em conta os aspectos emocionais, sociais e culturais que envolvem o binômio mãe e filho.

Palavras-chave: Desmame; Amamentação; Determinantes.

ABSTRACT

Breastfeeding is a fundamental process in the life of a newborn, as well as being a very special link of communication between mother and child. Although the benefits of breastfeeding are proven and notable, the scenario established in Brazil regarding breastfeeding is not as recommended by health bodies, as it is influenced by determinants that permeate the puerperal period, a very complex phase in which the woman is subject to new experiences and challenges. Thus, this research aims to evaluate and summarize the exposed social determinants that are involved in the early weaning of children under 2 years of age and expose the influence that these have on the failure of breastfeeding. This is a systematic bibliographical review, the database searches were carried out through the Virtual Health Library (VHL), with the following being used to carry out the research: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online

(SCIELO) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). The present study, when evaluating the determinants that influence early weaning, analyzed that factors such as postpartum depression, intention and self-confidence to breastfeed, return to work, breast surgeries and beliefs were cited as contributing aspects to early weaning in the first year of life. . Therefore, promoting breastfeeding requires a holistic approach that takes into account the emotional, social and cultural aspects that involve the mother and child.

Keywords: Weaning; Breastfeeding; Determinants.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2.METODOLOGIA.....	8
3.RESULTADOS.....	10
4.DISSCUSSÃO	
3.1 DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NEGATIVA NO ALEITAMENTO MATERNO.....	13
3.2 INTENÇÃO MATERNA PARA AMAMENTAR E A INFLUENCIA DA AUTOCONFIANÇA.....	14
3.3 RETORNO PRECOCE AO TRABALHO.....	16
3.4 CONSEQUÊNCIAS DAS CIRURGIAS MAMÁRIAS FEITAS ANTES DA MATERNIDADE.....	17
3.5 CRENÇAS POPULARES E FATORES ENVOLVIDOS NO DESMAME.....	18
4.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é um processo primordial na vida do recém-nascido, além de ser um elo muito especial de comunicação entre mãe e filho, é recomendado que o recém-nascido fique perto da mãe e seja amamentado na primeira hora após o nascimento. A prática da amamentação é de suma importância para a saúde humana, pois possui benefício tanto para o bebê quanto para a mulher que amamenta (COSTA, 2014).

Ademais, o leite materno constitui-se por ser a primeira intervenção nutricional na saúde do bebê, sua composição balanceada de nutrientes essenciais garante a criança anticorpos que irá ajudá-lo no desenvolvimento da imunidade, favorecer no desenvolvimento cognitivo, da face e da fala, além de proteger contra infecções, morte pós-natal precoce ou tardia e doenças infantis comuns durante a fase do crescimento (BRASIL, 2021a).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o leite materno é a forma ideal e mais segura de nutrir a criança nos primeiros anos de vida, por isso tal prática é recomendada até os dois anos de idade, sendo ofertado de forma exclusiva até os seis meses. Após seis meses, recomenda-se que a criança continue recebendo o leite materno, porém de forma complementar com outros alimentos (BRASIL, 2009).

Embora os benefícios da amamentação sejam comprovados e notáveis, o cenário estabelecido no Brasil quanto ao aleitamento não é como o preconizado pelos órgãos da saúde, em que o Ministério da Saúde adota como ideal o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e o complementado até os dois anos. As estimativas segundo a OMS é que apenas 39% dos bebês brasileiros são amamentados com exclusividade até os cinco meses de vida (BRASIL, 2021b).

É sabido que o puerpério é um período cheio de desafios para a mulher e que o ato de amamentar vai além da questão biológica, e que essa fase pode sofrer influência de determinantes como: falta de informação materna e práticas culturais hereditárias, uso de chupetas e mamadeiras, influência de familiares e conhecidos, dificuldade no período de amamentação, situação financeira, o retorno da mãe ao trabalho, nível de escolaridade, influência negativa da mídia que estimula o uso de alimentos em substituição ao leite materno, o relacionamento da mãe com o bebê após o parto (depressão pós parto), preocupações estéticas.

Esses fatores podem atuar indiretamente ou diretamente no insucesso ou interrupção da oferta do leite, acarretando em desmame precoce.

Entretanto, está evidenciada a problemática do desmame precoce, em que se faz necessário analisar os determinantes pontuados que estão ligados a esse problema instaurado.

Diante do exposto, torna-se necessário a realização desta pesquisa, pois considerando os benefícios da amamentação, tanto para a mãe quanto para o crescimento e desenvolvimento infantil, o aleitamento materno precisa de um olhar atento, uma vez que traz impactos tanto para a saúde da criança em relação ao presente e o futuro, como para a mãe. Ademais, com a investigação desses determinantes é possível debater idéias e ações que culminem na preservação do aleitamento materno.

Desse modo, essa pesquisa possui o objetivo de avaliar e sintetizar os determinantes sociais expostos, que estão envolvidos no desmame precoce de crianças menores de 2 anos e expor a influência que estes possuem para o insucesso da amamentação, destacando que a amamentação precisa ser vista como um investimento inteligente, pois além de não possuir nenhum gasto econômico é um alimento rico em nutrientes e completo para a criança, evidenciando o prejuízo nutricional, imunológico e emocional que pode acometer mãe e filho.

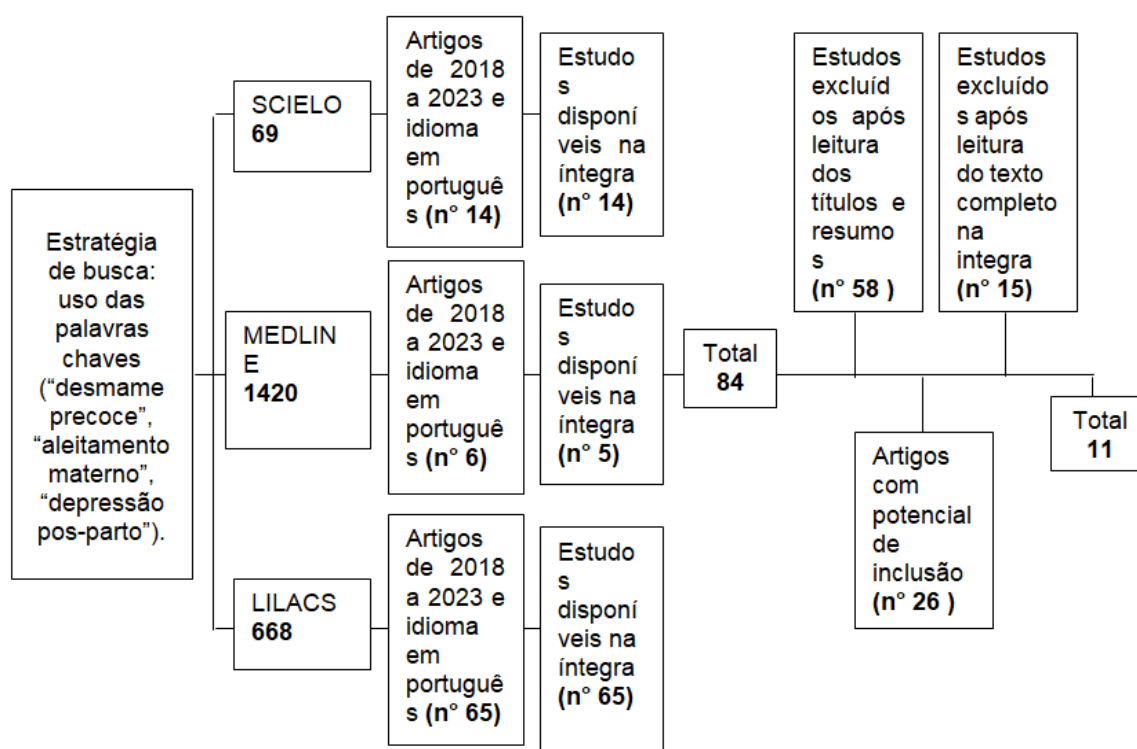
2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática, que tem objetivo analisar e sintetizar os determinantes que contribuem para o desmame precoce em crianças menores de 2 anos. As buscas das bases de dados foram realizadas através Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo as utilizadas para a realização da pesquisa: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram adotadas as seguintes combinações de palavras-chaves ou descritores para a estratégia de busca "desmame precoce", "aleitamento materno" e "depressão pós parto".

Para os critérios de inclusão, foram considerados artigos: completo disponível na íntegra, em língua portuguesa, de acesso gratuito, entre o período de 2018 a 2023, artigos como revisão sistemáticas e integrativas, estudos de corte, estudo transversal, exploratório descritivo, optamos por incluir publicações que abordassem diretamente a temática. Em relação aos critérios de exclusão, foram descartados artigos pagos, casos clínicos, teses e monografias, artigos repetidos nos bancos de dados e artigos que não estejam disponíveis na íntegra.

Depois de realizada a leitura dos títulos e resumos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para análise metódica. Detalhes do número de artigos encontrados e selecionados estão esquematizados na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma do número de artigos encontrados e selecionados após critérios de inclusão e exclusão.



Fonte: Autoria própria.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 11 artigos selecionados para o estudo foram analisados conforme as informações sobre os determinantes que contribuem para o desmame precoce em crianças menores de 2 anos, sendo seus resultados expostos por meio do quadro 1, que apresenta os artigos analisados, mostrando o autor e ano de realização do estudo, o tipo de estudo, o objetivo, os principais resultados e as conclusões alcançadas.

Quadro 1 – Distribuição da produção científica por categoria: autor e ano de publicação, título, objetivo, principais resultados e conclusões.

Nº	Autor(es)/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados	Conclusões
1	Andrade <i>et al.</i> , 2018.	Pesquisa exploratória, descritiva	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	Apontaram mães jovens, casadas, primíparas, inseguras, com gravidez não planejada, realização das consultas de pré-natal periodicamente, desmame do aleitamento materno exclusivo entre o quarto e quinto mês de vida da criança.	As atividades laborais, as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do recém-nascido estão entre as causas encontradas para o desmame precoce. Salienta-se a implementação de estratégias e ações educativas que priorizem a resolutividade quanto aos fatores destacados, e que, especialmente, busquem melhorar o vínculo com esse público.
2	Vieira <i>et al.</i> , 2018.	Estudo de coorte	Avaliar a auto-eficácia para amamentação, a presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a associação entre auto-eficácia na amamentação e depressão pós-parto, com a interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME).	Puérperas com escore ≥ 10 na Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo interrompem o aleitamento exclusivo, em média, 10 dias antes do que aquelas com escore ≤ 9 , cuja mediana de aleitamento materno foi de 38 dias após o parto.	A presença de sintomas de depressão pós-parto (DPP) apresentou associação estatisticamente significativa (p-valor $< 0,0303$) na interrupção do AME. Portanto, a depressão pós-parto um fator de risco.

3	Camargo <i>et al.</i> , 2018.	Estudo descritivo	Descrever e interpretar a experiência de amamentar entre mulheres que realizaram a cirurgia de mamoplastia antes da maternidade.	As experiências de fracasso com a amamentação demarcavam condições biológicas relacionadas à cirurgia redutora da mama.	A maioria das mulheres desconhecia a influência da cirurgia que realizaram no passado sobre o processo da amamentação, a elas não foi explicado qualquer risco associado ao fracasso da amamentação.
4	Rocha <i>et al.</i> , 2018.	Revisão sistemática	Buscar evidências científicas sobre a questão: "Mãe com mais confiança consegue amamentar exclusivamente por 6 meses?"	As análises dos valores de autoconfiança apresentados pelas mães, por meio dos escores obtidos nas escalas aplicadas nos estudos, mostraram diferenças significativas na pontuação.	Autoconfiança da mulher esta associada com a duração mais duradoura do aleitamento materno exclusivo.
5	Lima <i>et al.</i> , 2018.	Revisão integrativa da literatura	Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno e analisar os motivos que levam ao desmame precoce.	Os fatores causadores do desmame precoce, destacam se uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamilar e dor, baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança.	Faz-se necessário o fomento da prática do aleitamento materno, a fim de promover resultados que possam contribuir para a prevenção de agravos e a promoção de saúde do binômio mãe e filho.
6	Oliveira <i>et al.</i> , 2019.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Descrever sentimentos de mulheres com depressão pós-parto frente ao aleitamento materno.	As dificuldades da depressão pós-parto no aleitamento são: falta de condições psicológicas, desencantamento e sentimentos como estresse, medo e tristeza.	A depressão pós-parto pode causar inúmeros impactos no aleitamento materno, como: tristeza, medo e falta de afeto com o neonato. Conclui-se que existem fatores que contribuem para o aparecimento dessa patologia, dentre eles o socioeconômico, a falta de amparo familiar.
7	Torres <i>et al.</i> , 2019.	Pesquisa empírica, descritiva e exploratória	Investigar como as mulheres trabalhadoras realizavam a manutenção do aleitamento materno ao retornar de seu trabalho e descrever se havia dificuldades e estratégias realizadas para a manutenção do aleitamento.	Entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento destacam-se: leite fraco/insuficiente, pouco incentivo dos profissionais de saúde para prática do aleitamento materno exclusivo. Já entre os fatores causadores destacam-se: uso de chupeta, volta ao trabalho ou ao estudo, trauma mamilar e dor, baixo nível de escolaridade da genitora, e o aumento da idade da criança.	Conclui-se que há insegurança para a realização de ações de continuidade de aleitamento materno após o retorno ao trabalho.

8	Amaral <i>et al.</i> , 2020.	Estudo de coorte	Avaliar a intenção materna de amamentar, duração do aleitamento materno até os 24 meses e os motivos para o desmame no primeiro ano de vida.	Das 1.377 mães rastreadas, 74,3% relataram intenção de amamentar exclusivamente até os 6 meses, enquanto 91,1% pretendiam prolongar o aleitamento materno até pelo menos os 12 meses.	Apesar da intenção de amamentar, persistem barreiras estruturais e sociais que interfere no sucesso da amamentação, especialmente as relacionadas ao trabalho materno.
9	Cavalcante <i>et al.</i> , 2021.	Revisão integrativa	Descrever as consequências do uso de bicos artificiais para a amamentação exclusiva.	Foram analisados 38 artigos; a análise deu origem a duas categorias: fatores neonatais e fatores maternos de influência na amamentação exclusiva. A interrupção do aleitamento materno foi o fator neonatal mais relacionado ao uso de bicos artificiais, enquanto o nível de escolaridade materno destacou-se como fator interveniente na amamentação exclusiva. A chupeta foi o bico artificial mais encontrado citado, seguido da mamadeira e do protetor mamilar.	As consequências da oferta de bicos artificiais às crianças em amamentação são, em sua maioria, negativas e relacionadas ao neonato, como o desmame precoce, a recusa do peito, a sucção prejudicada, a pega incorreta, a interferência no desenvolvimento orofacial e a interrupção do aleitamento materno exclusivo. As mães que ofereceram bicos artificiais aos seus filhos estão mais propensas a ter dor, fissura mamilar, frustração e redução da interação com seu filho.
10	Morais <i>et al.</i> , 2021.	Estudo de corte	Averiguar a existência de associação entre o uso de chupeta e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) ao longo dos quatro primeiros meses de vida da criança.	Foi averiguado que a interrupção precoce do AME e o uso de chupeta aumentou gradativamente conforme a idade da criança; no quarto mês, mais da metade das crianças já estava desmamada e fazia uso de chupeta. Os resultados reforçam a interferência negativa do uso da chupeta na duração do AME e a necessidade de informar às mães sobre as desvantagens do uso de chupetas.	Os resultados deste estudo reforçam o conhecimento estabelecido da importância de informar às mães sobre as desvantagens do uso da chupeta e a sua repercussão negativa sobre a prática do AME.
11	Macedo <i>et al.</i> , 2022.	Revisão integrativa	O objetivo do presente trabalho é descrever, por meio de revisão da literatura, as causas do desmame precoce em lactentes no Brasil.	Os artigos coletados para a pesquisa demonstraram que as maiores dificuldades encontradas pelas mães foram ocasionadas por: uso de mamadeira e chupeta, problemas nas mamas, falta de informação, parto cirúrgico e falta do contato pele a pele.	Para reduzir o desmame precoce, é necessário que as mães recebam orientação e incentivo desde a gestação. Também é importante haver divulgação sobre as possíveis dificuldades e intercorrências que podem surgir durante o aleitamento materno, bem como orientações sobre a gestação e os procedimentos a serem adotados quando ocorrerem problemas nas mamas, como mastite e fissuras, que estão associadas com a pega incorreta.

Fonte: Autoria própria.

Após a análise dos trabalhos, foi possível observar que dos onze estudos analisados, dois abordaram sobre a depressão no pós-parto e sua influência negativa no processo do aleitamento materno (Oliveira *et al.*, 2019; Vieira *et al.*, 2018), outros dois analisam a influência da intenção de amamentar e do sentimento de incapacidade na amamentação (Amaral *et al.*, 2020; Rocha *et al.*, 2018), outros dois discorrem sobre o retorno precoce da puérpera ao trabalho e suas consequências no aleitamento, ocasionando o desmame precoce (Torres *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2018), quatro trabalhos determinam os fatores mais populares que estão envolvidos no processo do desmame precoce (Macedo *et al.*, 2022; Cavalcante *et al.*, 2021; Andrade *et al.*, 2018; Moraes *et al.*, 2021) e, apenas um artigo discute sobre as consequências que a mamoplastia pode gerar na amamentação (Camargo *et al.*, 2018).

3.1 DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUA INFLUÊNCIA NEGATIVA NO ALEITAMENTO MATERNO

O estudo de Oliveira *et al.*, (2019), contou com a participação de 20 mulheres, com faixa etária entre 20 a 59 anos, que foram submetidas a entrevistas, roteiro sociodemográfico e obstétrico além de relatos gravados. Observou-se que as mulheres que tiveram depressão pós-parto apresentavam impactos negativos a respeito da amamentação, evidenciando sentimento de obrigação acerca da amamentação, dificuldades no aleitamento materno, e sentimentos como estresse, medo e tristeza na hora de amamentar. Outro fator importante já considerado um forte indício ao desenvolvimento de depressão pós-parto é a gravidez não planejada, que foi apresentado por cerca de 15,75% dessas mulheres. Além disso, são inúmeros os impactos que a depressão pós-parto pode causar no aleitamento materno como a tristeza, medo e falta de afeto com o neonato.

Consolidado essa temática, Vieira *et al.*, (2018) realizaram um estudo contando com a participação de 83 mulheres, com idade, média de 30 anos, em amamentação exclusiva. Com o objetivo de avaliar a auto-eficácia para amamentação, a presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a associação entre auto-eficácia na amamentação e depressão pós-parto, com a interrupção do aleitamento materno exclusivo.

Nas entrevistas para coleta de dados Vieira *et al.*, (2018) investigou os dados sociodemográficos, histórico obstétrico, antecedente psiquiátrico, antecedente de depressão ao longo da vida e as características da prática da amamentação apresentados pelas puérperas. Os resultados das entrevistas foram registrados em um instrumento desenvolvido especificamente para este estudo.

Para avaliar o rastreio da sintomatologia de depressão pós-parto, Vieira *et al.*, (2018) utilizou a Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgh (EPDS), na qual foi aplicada em até sete momentos distintos, de acordo com o número de dias após o parto.

Os resultados revelaram que a relação entre a amamentação e os sintomas de depressão materna parece estar mediada pela intenção da mulher, durante a gestação, de praticar o aleitamento materno após o nascimento da criança. Vieira *et al.*, (2018) cita em seu estudo que:

Mulheres não deprimidas e com expectativa de amamentar na gestação apresentam menor risco de desenvolver depressão pós-parto quando obtêm sucesso no aleitamento materno.

Ao analisar a interrupção do AME e sua relação com a DPP, os dados revelaram que puérperas com ≥ 10 pontos na EPDS abandonam o aleitamento exclusivo, em média, 10 dias antes daquelas com ≤ 9 pontos.

Desta forma a pesquisa evidencia que a presença de sintomas de depressão pós-parto apresenta associação estatisticamente significativa na interrupção da amamentação exclusiva e reforça a importância de se considerar a saúde mental da mulher e a identificação precoce e o encaminhamento para definição da terapêutica adequada das mulheres com DPP.

3.2 INTENÇÃO MATERNA PARA AMAMENTAR E A INFLUÊNCIA DA AUTOCONFIANÇA

Conforme evidenciado por Amaral *et al.*, (2020), a análise da intenção materna de amamentar e os fatores relacionados ao desmame precoce são essenciais para compreender a dinâmica do aleitamento materno em crianças com menos de 2 anos. Em um estudo de coorte prospectivo realizado em Pelotas, RS,

Brasil, o grupo de pesquisa rastreou 1.377 duplas mãe-bebê em quatro maternidades locais. Surpreendentemente, apenas 168 (71,0%) concordaram em participar do estudo multicêntrico, destacando a complexidade em obter dados significativos sobre a amamentação.

Os resultados obtidos revelaram que, embora houvesse uma elevada intenção materna de amamentar exclusivamente até o sexto mês (74,3%), a prática efetiva da amamentação ficou abaixo das recomendações do Ministério da Saúde. O desmame precoce foi associado a motivos como leite insuficiente (57,3%), retorno ao trabalho/escola (45,5%), e recusa inexplicável do bebê (40,1%). Esses achados indicam a necessidade de intervenções que abordem questões como suporte à lactação no ambiente de trabalho e educação sobre os benefícios da amamentação.

Em outra perspectiva, Rocha *et al.*, (2018) conduziram uma revisão sistemática para explorar a relação entre a autoconfiança materna e a capacidade de manter a amamentação exclusiva por seis meses. A análise de 127 artigos resultou na inclusão de 4 estudos de coorte na revisão. Os resultados destacaram que a autoconfiança da mulher está positivamente associada à duração mais longa do aleitamento materno exclusivo. Além disso, mães com experiência anterior de amamentação por mais de seis meses apresentaram índices mais elevados de auto-eficácia.

Essas conclusões indicam que além de abordar fatores práticos, como retorno ao trabalho e oferta insuficiente de leite, é crucial considerar a dimensão psicológica e emocional da amamentação. Reforçar a autoconfiança materna e oferecer apoio contínuo é fundamental para promover práticas de amamentação mais prolongadas e satisfatórias.

Adicionalmente, os estudos de Amaral *et al.*, (2020) e Rocha *et al.*, (2018) apontam para a necessidade de abordagens mais holísticas e personalizadas no apoio à amamentação. A identificação do determinante como leite insuficiente destaca a importância de políticas públicas que promovam ambientes de trabalho amigáveis à amamentação e suporte social para as mães.

Considerando o aspecto da autoconfiança materna explorado por Rocha *et al.*, (2018), destaca-se a importância do apoio emocional durante o período de amamentação. A promoção da auto-eficácia e confiança nas habilidades maternas

pode influenciar positivamente a decisão de continuar amamentando. Programas educacionais que visam fortalecer essa confiança podem ser estratégias valiosas na promoção do aleitamento materno prolongado.

Além disso, a inclusão de estudos como o de Torres *et al.*, (2019), que investigou o impacto do retorno precoce ao trabalho na manutenção do aleitamento materno, destaca a necessidade de soluções adaptativas. Políticas que permitam horários flexíveis, espaços adequados para amamentação e licença-maternidade mais extensa podem ser fundamentais para enfrentar os desafios associados ao retorno ao trabalho, respeitando a nova mulher: mãe.

Em síntese, compreender o desmame precoce em crianças menores de 2 anos requer uma abordagem abrangente, considerando não apenas os fatores práticos, mas também os aspectos emocionais e sociais. A implementação de estratégias que promovam ambientes favoráveis à amamentação, ofereçam suporte emocional e facilitem a conciliação entre trabalho e amamentação pode contribuir significativamente para a promoção da saúde infantil e materna.

3.3 RETORNO PRECOCE AO TRABALHO

No estudo de Torres *et al.*, (2019), a investigação sobre como as mulheres trabalhadoras mantêm a amamentação ao retornar ao trabalho revelou insights valiosos sobre os desafios enfrentados por essas mães. A abordagem empírica, descritiva e exploratória, envolvendo 20 mulheres em processo de adaptação ao aleitamento materno após o retorno ao trabalho, destacou uma realidade impactante: apenas 30% conseguiram manter a amamentação. Essas mulheres compartilhavam a característica comum de trabalharem próximas às suas residências e contarem com uma rede de apoio robusta.

Esses resultados ressaltam a importância do suporte logístico e emocional para as mães trabalhadoras. Trabalhar perto de casa e ter uma rede de apoio sólida pareceram ser um facilitador significativo para a continuidade da amamentação. Contudo, a maioria das mulheres enfrentou dificuldades relacionadas ao trabalho que resultaram na introdução precoce de fórmulas e alimentos, contribuindo para o desmame precoce.

No contexto da revisão integrativa realizada por Lima *et al.*, (2018), a análise de 20 artigos proporcionou uma compreensão aprofundada dos fatores que afetam a prática do aleitamento materno e os motivos subjacentes ao desmame precoce. O estudo identificou que a volta ao trabalho ou aos estudos é um fator significativo que dificulta a continuidade da amamentação. A falta de estímulo nos seios devido à ausência de sucção durante o expediente laboral foi apontada como uma das principais razões para a baixa produção de leite, culminando, conseqüentemente, no desmame precoce.

Essas pesquisas destacam a urgência de políticas e práticas de apoio à amamentação que reconheçam e abordem as barreiras enfrentadas por mães trabalhadoras. Além das considerações práticas, como espaços adequados para amamentação no local de trabalho, é essencial promover uma cultura que valorize e facilite a continuidade da amamentação, mesmo diante dos desafios impostos pela vida profissional. A promoção do equilíbrio entre vida profissional e amamentação é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.

3.4 CONSEQUÊNCIAS DAS CIRURGIAS MAMÁRIAS FEITAS ANTES DA MATERNIDADE

O estudo de Camargo *et al.*, (2018), realizado com 13 mulheres que haviam passado por cirurgia de mamoplastia redutora ou de aumento antes de se tornarem mães, oferece uma perspectiva significativa sobre as complexidades que essas mulheres enfrentam ao tentar amamentar. Este estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado no período entre 2014 e 2015, buscou não apenas descrever, mas interpretar a experiência única de amamentação dessas mulheres.

Os resultados do estudo apontam para um padrão preocupante de insucesso na amamentação exclusiva entre mulheres submetidas à mamoplastia. Suas mamas, apesar de apresentarem glândulas mamárias residuais ativas e funcionais, tinham características que limitavam a amamentação, como a quantidade reduzida de ductos. Este cenário evidencia desafios físicos que as mulheres enfrentam após a cirurgia, afetando diretamente sua capacidade de amamentar de maneira satisfatória.

Um aspecto particularmente relevante ressaltado no estudo é a falta de informação prévia fornecida a essas mulheres sobre os impactos da mamoplastia na amamentação. Poucas mulheres relataram terem sido adequadamente informadas sobre o papel da cirurgia, os riscos associados e as consequências potenciais para a amamentação ao consentirem para a realização do procedimento.

Esses achados sugerem a necessidade premente de uma comunicação mais eficaz entre profissionais de saúde e pacientes no contexto das cirurgias mamárias. Proporcionar informações abrangentes e transparentes sobre os efeitos potenciais da mamoplastia na amamentação pode auxiliar as mulheres a tomar decisões mais conscientemente informadas sobre suas intervenções cirúrgicas, além de promover uma compreensão mais realista das possíveis consequências após a maternidade.

Conseqüentemente, além de melhorar a comunicação prévia à cirurgia, estratégias que oferecem suporte e orientação específicos para essas mulheres após o procedimento podem ser fundamentais para minimizar o impacto negativo na experiência de amamentação e garantir uma transição mais suave para a maternidade.

3.5 CRENÇAS POPULARES E FATORES ENVOLVIDOS NO DESMAME

Na pesquisa integrativa de Macedo *et al.*, (2022), uma análise abrangente dos fatores que interferem na amamentação revela uma gama de desafios que contribuem para o desmame precoce. Entre as principais causas identificadas estão o tipo de parto, a etnia, a falta de contato pele a pele, a idade da criança, o uso de fórmula infantil complementar na maternidade, a falta de informação e a fragilidade da rede de apoio durante o pré-natal. Estes achados destacam a complexidade dessa experiência, ressaltando a importância de estratégias de suporte e educação para enfrentar esses múltiplos fatores.

Na revisão integrativa de Cavalcante *et al.*, (2021), o impacto do uso de bicos artificiais na amamentação exclusiva é minuciosamente examinado. Com a chupeta sendo o bico artificial mais prevalente nos estudos analisados, seguido da mamadeira e do protetor mamilar, o autor categoriza as consequências para neonatais e mães. Os resultados revelam que o uso desses bicos influencia

negativamente a amamentação, contribuindo para recusa do peito, sucção prejudicada, interferência no desenvolvimento orofacial e complicações para as mães, como fissuras, dor mamilar e frustração. Essas descobertas ressaltam a necessidade de conscientização sobre os efeitos adversos do uso indiscriminado de bicos artificiais.

No estudo longitudinal de Moraes *et al.*, (2021), que investigou a associação entre o uso de chupeta e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, os resultados indicam uma correlação significativa entre o uso de chupetas e o desmame. O aumento gradual do desmame e do uso da chupeta com a idade da criança sugere uma associação expressiva. Esses dados reforçam a importância de abordar o uso de bicos e chupetas como fatores que podem influenciar negativamente a continuidade do aleitamento materno exclusivo.

No contexto da pesquisa exploratória de Andrade *et al.*, (2018), que buscou investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida, os resultados apontam para a influência de fatores como idade materna, nível educacional, planejamento da gravidez e crenças sobre a qualidade do leite. A maior ocorrência do desmame precoce em mulheres mais jovens, com menor escolaridade e gravidez não planejada destaca a importância de estratégias específicas para grupos vulneráveis, enfatizando a educação e o suporte individualizado.

Em uma análise global, esses estudos sublinham a complexidade do cenário que envolve o desmame precoce. Enquanto diversos fatores interagem de maneiras distintas, abordagens individualizadas e estratégias preventivas podem ser cruciais para promover a amamentação exclusiva e prolongada, levando em consideração as nuances de cada contexto e grupo populacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa foi possível visualizar os determinantes que estão envolvidos na influência ao desmame precoce, sendo eles: depressão pós-parto, intenção e autoconfiança para amamentar, retorno ao trabalho, cirurgias mamárias e as crenças populares. Evidencia-se também que, de acordo com os resultados encontrados, foi possível atender o objetivo a que se propôs a pesquisa.

Com base nos resultados, fica evidente que mesmo que seja comprovado que aleitamento materno é uma prática vital para a saúde infantil, existem determinantes que impactam na sua continuidade, fazendo com que cada vez mais mães estejam distantes do cumprimento das metas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Portanto é necessária a adoção de estratégias para promoção do aleitamento materno, visando uma abordagem holística que leve em conta os aspectos emocionais, sociais e culturais. Intervenções personalizadas, suporte contínuo e políticas públicas adequadas são essenciais para enfrentar os desafios e garantir a saúde tanto das mães quanto dos bebês.

REFERÊNCIAS

AMARAL *et al.*, “Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014”. **Epidemiol. serv. saúde** , 2020, pág. e2019219–e2019219. [pesquisa.bvsalud.org,http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100311](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000100311)

ANDRADE *et al.*, “Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno”. **Rev. médico. família. comunidade** , 2018, pág. 1–11. [pesquisa.bvsalud.org , https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698/909](https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698/909).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição infantil, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília, DF, 2009. (Caderno de Atenção Básica, n. 23)

CAMARGO *et al.*, “Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia”. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* , vol. 52, julho de 2018, p. e03350. SciELO , <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017020003350>.

COSTA, L. K. O.; QUEIROZ, L. L. C.; QUEIROZ, R. C. C. DA S.; RIBEIRO, T. S. F.; FONSECA, M. DO S. S. Importância Do Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão Sistemática Da Literatura. **Revista De Ciências Da Saúde**, [S. L.], V. 15, N. 1, 2014. Doi: 10.18764/. Disponível Em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rcisaude/article/view/1920>. Acesso Em: 21 Ago. 2023.

OLIVEIRA *et al.*, “Consequências do Uso de Mamilos Artificiais no Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão Integrativa”. Aquichan , 2021, pág. e2132–e2132. pesquisa.bvsalud.org, <https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/15745/6523>.

ERCOLE *et al.*, “Revisão integrativa versus revisão sistemática”. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, vol. 18, nº 1, março de 2014, p. 09–11. www.reme.org.br, <https://doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>.

LIMA *et al.*, “A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa”. *J. Saúde Biol. Ciência. (Online)* , 2018. pesquisa.bvsalud.org, <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633/640>.

LUZ, R. T. .; CARDOSO, R. A. .; CLIMACO, L. C. C. .; TEIXEIRA, M. A. .; CRUZ, N. M.; RIBEIRO, V. M.; FERRAZ, I. S. . Determinantes do desmame precoce: revisão integrativa. *Práticas e cuidado: revista de saúde coletiva*, [s. L.], v. 2, p. E11258, 2021. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/11258>. Acesso em: 21 ago. 2023.

MACEDO *et al.*, “Causas do desmame precoce em lactentes: uma revisão integrativa”. *Feminina* , 2022, pág. 435–43. pesquisa.bvsalud.org , <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/jemym>.

MORAIS *et al.*, “Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte”. *Rev. baiana saúde pública*, 2020, p. 99–110. [pesquisa.bvsalud.org,https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2999/2953](https://pesquisa.bvsalud.org/https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2999/2953).

SOUZA, LUDMILLA *et al.*, “agosto dourado: amamentação prevenir doenças da infância”. **Agência brasil**, 15 de agosto de 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-08/agosto-dourado-amamentacao-previne-doencas-da-infancia>.

ROCHA *et al.*, “Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática”. *Ciência. Saúde Colet. (Impr.)*, 2018, pág. 3609–19. [pesquisa.bvsalud.org , http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018001103609](https://pesquisa.bvsalud.org/http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018001103609)

TORRES *et al.*, “Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho”. *Enfermagem (Ed. bras., Impr.)*, 2019, p. 3047–77. [pesquisa.bvsalud.org , https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/364/345](https://pesquisa.bvsalud.org/https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/364/345).

VIEIRA *et al.*, “Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte”. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, vol. 26, setembro de 2018, p. e3035. SciELO, <https://www.scielo.br/j/rlae/a/JvF9LnsJdxkykMtXjptGyQR/abstract/?lang=pt>